



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2024 - São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Análise Epidemiológica Da Epidemia De Coqueluche No Estado De São Paulo Entre Os Anos De 2019 A 2024

Autores: AMANDA PROENÇA CARDOSO BASSI (USCS - UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL), JULIA SCHENKEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ANA CAROLINA PINHEIRO FERREIRA (UNIVERSIDADE NILTON LINS), HIGOR BRAGA CARTAXO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A Coqueluche é uma infecção respiratória aguda, altamente contagiosa e causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Sua gravidade é especialmente maior em neonatos e lactantes, tendo uma alta propensão a desenvolver a forma grave da doença, a qual pode levar à desidratação, pneumonia, convulsões e óbito. Apesar dos programas de vacinação, observou-se um aumento preocupante dos casos de Coqueluche no mundo inteiro em 2024, visto que, segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças, foram notificados mais casos entre 1 de janeiro e 31 de março de 2024 do que durante todo o ano de 2023. Dessa forma, observa-se que o aumento da incidência de coqueluche constitui uma importante ameaça à saúde das crianças."Analisar a incidência da epidemia de Coqueluche em crianças menores de 1 ano no estado de São Paulo no período de 2019 a 2024."Trata-se de um estudo ecológico a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS), entre os períodos de janeiro de 2019 a 10 de dezembro de 2024. O estudo se refere aos casos confirmados de Coqueluche em crianças menores de 1 ano de idade no estado de São Paulo. Os dados foram selecionados através do critério de confiabilidade clínico-epidemiológico e laboratorial, sendo excluídos os casos em investigação. Foram analisadas as seguintes variabilidades dos casos de Coqueluche: sexo, cor/raça e faixa etária (<1 ano)."Através dos dados obtidos pelo DATASUS/Tabnet pode-se observar um total de 337 casos confirmados de Coqueluche dentro do período de 2019 a 2024, sendo que 191 (50,7%) destes casos foram registrados apenas em 2024. Na faixa etária estudada, os 2 meses abrigam o maior número de casos, sendo igual a 64. O sexo masculino apresenta cerca de 52%, enquanto o feminino de 48%. A raça branca representa 56,6% do total, seguida pela parda (28,4%). As demais raças, preta, amarela e indígena totalizam 3,5% do total."Sob a perspectiva científica, relaciona-se a epidemia da doença com uma baixa adesão da Vacina Tríplice Bacteriana (DTP), que carrega os anticorpos para Difteria, Tétano e Pertussis, administrada em três doses. Outros artigos usados como comparativo já demonstraram a eficácia da vacina, ao analisar os casos anteriores ao ano de 2018, e apontar uma queda de 26,6% na incidência de Coqueluche pós DTP. Evidencia-se, portanto, que a Coqueluche permanece um problema de saúde pública que afeta crianças menores de 1 ano, com destaque para a alta incidência aos 2 meses, refletindo a vulnerabilidade antes da imunização completa. Propõe-se uma intensificação das campanhas de vacinação, com uma nova abordagem, engajando à nova geração. Além de reforçar a Vigilância Epidemiológica em contato com Unidades de Saúde Básica para um rastreamento da população neonatal abrangente, criando um sistema de busca aos não-vacinados. Tais medidas são essenciais para conter a doença e proteger a saúde infantil.